

Atuação profissional dos egressos do curso de Música da UFCA

José Robson Maia de Almeida

Universidade Federal do Cariri
robson.almeida@ufca.edu.br

Antônio Chagas Neto

Universidade Federal do Cariri
antonio.chagas@ufca.edu.br

Ana Carla Ribeiro da Silva

Universidade Federal do Cariri
carlaribeiro236@gmail.com

Rodolfo Rodrigues

Universidade Federal do Cariri
rodolfoRodrigues@gmail.com

Ricardo Francisco Reis

Universidade Federal do Cariri
ricardo.reis97@hotmail.com

Isaac Helder Alves Silva

Universidade Federal do Cariri
isaacslv0@gmail.com

Sara Perin Massaki

Universidade Federal do Cariri
saramassaki@gmail.com

Larissa Maximiliano Silva

Universidade Federal do Cariri
larissamax2014@gmail.com

Moema Dantas de Aguiar

Universidade Federal do Cariri
moema.dantas@gmail.com

Resumo: O presente estudo tem por objetivo compreender a atuação profissional dos egressos do curso de Música da Universidade Federal do Cariri – UFCA, por meio de reflexão acerca da influência do referido curso na atuação do estudante recém-graduado. Para tanto, foram aplicados questionários com 43 egressos. Após a aplicação dos questionários, foram realizadas tabulação, análise e discussão dos dados obtidos e empreitada reflexão sobre o cenário musical e profissional da região do Cariri, observando-se as contribuições do curso para esse cenário. Para subsidiar este estudo, são trazidos autores que dialogam com a ideia de currículo e formação docente, uma vez que, tratando-se de um curso de licenciatura, seu

objetivo principal é a formação de professores. Como resultado, percebeu-se que a maioria dos egressos atua como músico instrumentista em grupos musicais e como docente em aulas particulares e em escolas especializadas, enquanto que, alguns destes, simultaneamente dão aulas em escolas de educação básica.

Palavras-chave: Egressos. Atuação Profissional. Curso de Música da UFCA.

Introdução

O curso de Música da Universidade Federal do Cariri – UFCA possui oito anos de funcionamento e, nesse ínterim, já formou muitos egressos desde a primeira colação de grau, realizada em janeiro de 2014. O curso é uma licenciatura, foi criado em 2009, implementado em 2010 e recebe alunos de várias cidades da região do Cariri cearense e de outras regiões do Brasil. Nesse contexto, a partir dos estudantes egressos, hoje profissionais da área de Música, entendemos ser possível conhecer a atuação profissional destes, e, conseqüentemente, os impactos que o curso provoca(ou) nessa atuação e no cenário em que atuam.

A proposta do curso de Licenciatura em Música da UFCA é a formação de professores de música com ênfase nos estudos sobre o processo didático-pedagógico da música em diversos contextos de educação musical, sejam escolas de educação básica, ONGs, escolas especializadas, etc. Assim, o Projeto Pedagógico de Curso – PPC coloca a prática instrumental e vocal no mesmo patamar em que se encontram as questões relacionadas com a fundamentação pedagógica e teórico-musical, pois há possibilidade dos profissionais ali formados atuarem em diversos espaços de ensino de música.

Hoje, com o curso de Licenciatura em Música do Cariri em pleno funcionamento, percebem-se os ecos que uma história institucional, extrainstitucional e musical pode promover numa região como o Cariri, sul do Ceará, onde a necessidade de olhares para a cultura é uma prerrogativa que não pode ser esquecida, pois está entremeada na sociedade e é através desta que se expressa o cotidiano dos caririenses. (ALMEIDA, 2014, p. 59-60).

Dessa maneira, é necessário conhecer o campo de atuação dos egressos e como eles estão atuando nesse campo, com o intuito de avaliar o papel do curso de Música na formação docente e profissional e na difusão da música na região. Com esses indicadores, é

possível avaliar o Projeto Pedagógico vigente, a atuação do corpo docente e o papel dos projetos de extensão, cultura e pesquisa que ocorrem na Universidade. Passos (2007) afirma que o PPC não pode ser um algo estático e distante dos sujeitos envolvidos, uma vez que é instrumento de transformação de uma realidade e de busca por melhorias no desenvolvimento educacional, cultural, intelectual e social dos sujeitos. Por isso, é inconcluso e deve estar em consonância com os desafios apresentados pela contemporaneidade.

Nesse sentido, este estudo pode gerar informações para reavaliar o Projeto Pedagógico e os projetos vigentes ou ainda ratificar ou reforçar a política de formação musical e docente implementada pela UFCA na região do Cariri. Vale destacar que o PPC afirma que os estudantes devem vivenciar conhecimentos que tratam da linguagem e estruturação musical, dos princípios éticos, das práticas pedagógicas e saberes que permitam intervir de forma criativa e transformadora no ambiente profissional e na sociedade.

Diante disso, questiona-se: Qual o campo de atuação dos egressos do curso de Música da UFCA? Quais os motivos que levaram os egressos a atuarem nestes espaços musicais? Qual a influência que o presente PPC possui na atuação profissional dos egressos? Essas são perguntas que norteiam esta investigação e servem de base para outras questões que possam vir a surgir neste caminho.

Objetivos

O objetivo geral deste estudo é compreender a atuação profissional dos egressos do curso de Música da UFCA, observando-se as contribuições do curso na atuação profissional de recém-graduados. Os objetivos específicos são: 1) Entender como a formação obtida no curso impacta na atuação dos egressos; 2) Compreender os campos de atuação profissional na área de música e, sobretudo, de educação musical na região do Cariri; e 3) Compreender o papel que o curso de Música provoca no cenário profissional.

Metodologia

A metodologia desta pesquisa se configurou como de natureza quantitativa e qualitativa, na qual foi utilizada, para coleta de dados, a aplicação de um questionário com os egressos do curso de Música da UFCA. O questionário foi dividido em três partes, a saber: a primeira com perguntas relacionadas ao perfil (idade, gênero, dentre outras); a segunda sobre a atuação profissional, questionando-se os locais e campo de atuação, e o que os levou a fazer tais escolhas profissionais; e a terceira com questões relacionadas à contribuição do referido curso para a atuação profissional do entrevistado. O questionário foi aplicado por meio da internet, em plataforma específica para tal. Salienta-se que o questionário é um “instrumento de coleta de dados constituído por uma série de perguntas, que devem ser respondidas por escrito” (MARCONI & LAKATOS, 1999, p. 100).

Ainda sobre esse instrumento, Rodrigues (2007) diz:

O questionário é uma técnica de coleta de informações constituído por indagações escritas. Destina-se aos sujeitos eleitos como informantes da pesquisa, seja por conhecerem o assunto sob investigação, por terem testemunhado algum aspecto daquilo que se quer estudar, ou ainda por haver interesse em conhecer a percepção dos ditos sujeitos relativamente a alguma coisa. (RODRIGUES, 2007, p. 137).

Sobre a pesquisa de natureza qualitativa, Flick (2009, p. 20) coloca que “é de particular relevância ao estudo das relações sociais devido à pluralização das esferas de vida. [...] Essa pluralização exige uma nova sensibilidade para o estudo empírico das questões”.

Para conhecer os egressos em questão, foram recolhidos, na Pró-Reitoria de Ensino – PROEN da UFCA, os dados que nos levaram a cada um dos egressos. A Pró-Reitoria nos informou 48 egressos dentro do recorte temporal escolhido, a saber, os egressos que colaram grau entre 2014 e o primeiro semestre de 2017. Optou-se por não entrevistar os que concluíram o curso *a posteriori*, por entendermos que eles não pudessem, até aquele momento, ter elementos para avaliar as contribuições do curso na atuação profissional, uma vez que estavam ainda na qualidade de recém-graduados.

Portanto, dos 48 egressos que abrangiam o universo desta pesquisa, 43 responderam ao questionário, o que corresponde a 89,5%. Consideramos esse percentual

representativo, ao mesmo tempo que legitima o quadro de respostas e também o cenário da atuação profissional dos egressos aqui apresentado.

Após a aplicação do questionário, os dados foram tabulados e analisados. A análise foi organizada por categorizações, para fomentar uma melhor discussão e o entendimento dos dados. As categorizações se baseiam nas três frentes colocadas pelo questionário: perfil dos egressos, atuação profissional e contribuições do curso.

Durante a tabulação e discussão, foi possível realizar diversas combinações entre as questões, com intuito de gerar respostas múltiplas. O tratamento e análise atraiu discussão sobre a profissão de músico no Cariri e o cenário de atuação dos ex-estudantes.

A formação do profissional

Este estudo justifica-se mediante a premissa da avaliação contínua preconizada pelo Projeto Pedagógico e pela necessidade de conhecer as influências e os impactos que o curso de Música provoca na constituição do perfil do profissional egresso.

O PPC de Música enfatiza as competências e habilidades que devem compor o perfil de seus egressos:

O músico poderá atuar profissionalmente em três diferentes frentes: 1) na execução musical; 2) no ato criativo ou 3) na docência. Isso não quer dizer que, essa divisão, entre quem toca um instrumento, quem cria música e quem ensina música precisa, necessariamente, existir, porém, esse direcionamento pretende dar organização ou orientação de competências. (UNIVERSIDADE..., 2014, p. 11).

Nesse sentido, é importante entender, através deste estudo, como os egressos estão atuando a partir do que é colocado como competências e habilidades do PPC e que estão divididas em três frentes: 1) na execução musical; 2) no ato criativo ou 3) na docência.

Entende-se que a implantação de um curso de Música na região do Cariri provocou mudanças no cenário profissional e artístico da música, as quais induzem uma dinâmica de educação musical e apresentações artísticas que, conseqüentemente, ressoam na ampliação do aspecto da formação de plateia.

No cenário profissional, é perceptível o crescimento da demanda por profissionais que atendam às necessidades solicitadas pelo cotidiano musical, ao mesmo tempo que a presença musical qualificada exerce uma influência maior nesse cotidiano.

O PPC preconiza a busca pela formação do professor, artista, artista-músico, educador e professor de música – termos usados no Projeto –, ao contrário de um “músico que dá aulas”. Esses são termos que espelham um perfil desejado aliado aos conhecimentos musicais técnicos, e à ideia de um profissional reflexivo e agente de transformação e multiplicação de suas experiências acadêmicas.

Deverá fazer parte do perfil do egresso os estímulos de transformação da realidade educacional como corresponsáveis em cada meio social que se insere o formando, no sentido de reacender a esperança para a colaboração em melhorias para a Educação Musical. É necessário, pois, inibir discursos que enfatizam negativamente a possibilidade de ida dos estudantes para a escola pública como professores em formação e como profissionais. Latentemente, o PPC abre caminhos para que a escola seja um dos principais, não o único, espaço de atuação profissional do licenciando e que estes adotem uma postura ativa e “freiriana”, na qual a mudança é possível. (ALMEIDA, 2014, p. 70).

As mudanças na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Básica, Lei nº 9.394/1996, referentes à inserção da música na educação básica, também ampliaram as possibilidades de atuação profissional em escolas públicas e particulares, devido ao crescimento da demanda provocado por esse dispositivo legal. Consequentemente, no Brasil surgiram pós-graduações *latu e stricto sensu* diversas, incluindo a criação de vários mestrados profissionais. Assim, o cotidiano apresenta-nos uma necessidade de melhorar, discutir e refletir sobre a atuação profissional em música dos graduados. Para isso, é necessário conhecer o que ocorre no cenário musical e como a academia influencia esse cenário.

O currículo e a reflexão sobre a prática

O curso de Licenciatura em Música da UFCA foi concebido para ser um ambiente de formação de professores de música, aliado com atividades de pesquisa, extensão e cultura. Consequentemente, por ser o único curso de música na região, e devido ao Cariri conter uma efervescência cultural e artística, o curso propicia muitas outras ações, não estritamente na área do ensino musical, mas no tocante à etnomusicologia, à pesquisa, à

performance, dentre outras. Em outras palavras, o curso torna-se um centro e uma escola de música onde surgem diversos projetos que perpassam diversas áreas do conhecimento em música. Tal fato ocorre devido ao entendimento de que a formação do professor deve permear diversas experiências formativas e em várias áreas da música.

A preparação do professor tem duas peculiaridades muito especiais: ele aprende a profissão no lugar similar àquele em que vai atuar, porém, numa **situação invertida**. Isso implica que deve haver coerência entre o que se faz na formação e o que dele se espera como profissional. (BRASIL, 2001, p. 30 – grifo do autor).

O estudante deve passar por situações de aprendizagem as quais ele vivenciará quando for um profissional. Essas situações devem ser acompanhadas de uma prática reflexiva, que permita ao profissional atuar de maneira transformadora na realidade em que ele for atuar.

Uma prática reflexiva pressupõe uma postura, uma forma de identidade, um *habitus*. Sua realidade não é medida por discursos ou por intenções, mas pelo lugar, pela natureza e pelas consequências da reflexão no exercício cotidiano da profissão, seja em situação de crise ou de fracasso, seja em velocidade de cruzeiro. (PERRENOUD, 2002, p. 13).

Nesse sentido, a prática reflexiva está presente na atuação profissional dos egressos? De que forma se apresenta a prática reflexiva na atuação profissional, sobretudo na atuação docente? De acordo com Perrenoud (2002, p. 14-15):

Para chegarmos numa lógica de formação profissional, é preciso levar em conta a especificidade de cada profissão e perguntar-se como nela pode ser declinado o paradigma reflexivo. Descobrimos, então, que a referência ao profissional reflexivo pode parecer insólita quando se trata do ensino. Isso não acontece apenas porque sua relação com os saberes científicos como bases da ação profissional é muito daquilo que se observa na engenharia ou na medicina, por exemplo.

Desse modo, é necessário refletir constantemente como ocorre a formação dos egressos e compreender as situações de aprendizagem que os influenciam quando forem profissionais, no intuito de enfatizar o que é realmente importante constar no currículo do processo formativo da graduação. Nesse sentido, Araújo (2009, p. 2) aponta:

Colocar a aprendizagem na prática como objetivo central da formação dos alunos significa iniciar pela alteração da pergunta que fazemos regularmente quando vamos preparar nossas aulas – o que devo ensinar aos meus alunos? – por outra mais coerente – o que meus alunos precisam aprender para se tornarem cidadãos profissionais competentes numa sociedade contemporânea?

A partir dessa reflexão, o currículo é um aspecto a ser levado em consideração ao se formar profissionais. É no currículo que é realizada a seleção de conteúdos que são considerados importantes para a formação acadêmica e profissional. Os agentes responsáveis por essa seleção acreditam que se trata de escolhas relevantes para esta formação e que são indispensáveis para compor a paleta de conhecimentos que são utilizados quando os aprendentes se tornam profissionais.

Os campos de atuação dos egressos dos cursos de licenciatura em música podem ser vários. Para um docente de música se inserir na profissão são necessários saberes específicos e pedagógicos, além de múltiplos conhecimentos humanos, estéticos, filosóficos, dentre outros. Considerando o tempo de um curso de licenciatura, que normalmente é de quatro anos, é necessário pensar numa formação reflexiva e continuada, com o intuito de que essa formação possa integrar todos os aspectos relevantes à atuação do egresso no contexto profissional. Porém, no decorrer do curso é necessário propiciar aos graduandos experiências formativas que os insiram na prática constante, para que possam vivenciar e refletir sobre tais experiências. Por isso, a seleção de saberes, conteúdos e práticas consideradas importantes configurou o currículo.

Tendo em vista o vasto campo da educação musical, que abrange desde os processos básicos de musicalização até práticas complexas de domínio instrumental e composicional, podemos afirmar que a formação do professor de música é hoje um dos maiores desafios dessa área. Nessa perspectiva, fica evidente que a capacitação do profissional atuante na educação musical exige uma preparação ampla, em que os conteúdos musicais sejam somados às competências pedagógicas fundamentais para a atuação docente. (QUEIROZ; MARINHO, 2005, p. 83-84).

O currículo de um curso é concebido a partir das experiências de quem o concebe. Na maioria dos currículos, os professores são os principais agentes de inclusão de conteúdos e muitos querem replicar experiências que vivenciaram no passado.

Em resumo, como vemos, os saberes que servem de base para o ensino, tais como são vistos pelos professores, não se limitam a conteúdos bem circunscritos que dependem de um conhecimento especializado. Eles abrangem uma grande diversidade de objetos, de questões, de problemas *que estão todos relacionados com seu trabalho*. Além disso, não correspondem, ou pelo menos muito pouco, aos conhecimentos teóricos obtidos na universidade e produzidos pela pesquisa na área de Educação: para professores de profissão, a experiência de trabalho parece ser fonte privilegiada de seu saber-ensinar. (TARDIF, 2012, p. 61 – grifo do autor).

Sacristán (2000) reclama do distanciamento dos saberes que a academia ensina com a atuação profissional, social e cultural dos egressos. Ele nos direciona para ações que nos aproximam da realidade e que podem ser vivenciadas pelos estudantes.

O academicismo invade toda a atividade educativa em ambientes escolares, porque todas as finalidades culturais, sociais e morais da escola se submetem às pautas de desenvolvimento das atividades propriamente acadêmicas. Isso é fundamental para compreender a atividade escolar em si mesma e as dificuldades que os programas de mudança nas escolas encontram. Ao mesmo tempo, é preciso ressaltar a importância da ruptura dos moldes acadêmicos que pode supor a introdução de atividades culturais diversas, extraescolares, oficinas de tipos diversos, etc., principalmente se se relacionam com as atividades “normais” para desenvolver o currículo geral. (SACRISTÁN, 2000, p. 208).

A maioria dos estudantes de licenciatura em música já são músicos que, em grande parte, não se reconhecem como futuros profissionais da educação. Durante a graduação, há aqueles que conquistam novas ideias e passam a desejar a docência como profissão. Em pesquisa que realizamos em 2011, com a turma ingressante no curso de Música da UFCA em 2010, foi constatado que somente 3,3% entraram com a intenção de atuar como professor, mas, ao longo do primeiro ano de curso, outros 40,2% dos estudantes mudaram de opinião afirmando que queriam trabalhar como professor em escolas de educação básica, ou escolas especializadas (ALMEIDA, 2011).

Resultados

Sabemos que alguns egressos se encontram desenvolvendo atividades profissionais ligadas à Educação Musical: quatro destes retornaram à Universidade como professores substitutos, um como professor efetivo, e seis estão concluindo ou concluíram o mestrado

na área de Música. Além disso, há muitos que exercem atividade musical na “noite”, ou seja, em bares, restaurantes, *buffets*, casas de *shows*, e em festas particulares, como casamentos, formaturas, dentre outras. E vários desenvolvem, paralelamente, as atividades de ensino musical e apresentações na “noite”.

A pesquisa mostrou que o perfil dos que responderam ao questionário é majoritariamente masculino (62,8%), com uma média de idade de 30 anos. Durante o curso de graduação em Música, a maior parte respondeu que já trabalhava (60,5%), sendo que, destes, quase 80% trabalhavam na área da música e 15,4% já trabalhavam simultaneamente com música e em outra área. Se observarmos esse número por gênero, dos que trabalhavam durante a graduação, vemos que a maioria dos homens (76%) já possuía atividade laboral, ocorrendo o contrário entre as mulheres, quando somente 41% trabalhavam durante a graduação.

O período que os egressos entrevistados cursaram a graduação está situado entre 2010 a 2016 e, dos que já atuavam profissionalmente com música nesse período, a maioria participava de bandas de baile, tocava em casamentos, formaturas e barzinhos, atuando como instrumentista e/ou cantor. Outra parte dos respondentes atuava na docência em escola pública ou particular de educação básica, escola especializada em música, projetos sociais e aulas particulares.

Dos que atuavam como músico instrumentista durante a graduação, metade atuava simultaneamente em alguma atividade docente em escolas de educação básica, escolas especializadas e aulas particulares.

Para Gomes (2016):

A literatura sobre inserção profissional e estudos sobre egressos tem demonstrado que o processo de inserção é influenciado por diversos fatores, dentre eles, fatores sociodemográficos, tais como idade, gênero, raça/etnia, religião, escolaridade dos pais ou responsáveis, situação conjugal e número de filhos. (GOMES, 2016, p. 101).

Tendo em vista que alguns egressos possuíam mais de uma atividade laboral, questionamos qual a atividade que considerava como principal, quando a maioria respondeu que seria a de instrumentista/cantor em banda de música e/ou coral. Esse dado dialoga com a ampla quantidade de bandas e corais que existe no estado do Ceará e, especificamente, na

região do Cariri (ALMEIDA, 2014). Os entrevistados justificaram ser esta a principal atividade por atuarem nela há mais tempo e por ela ser a principal fonte de renda.

A UFCA está localizada numa região que tem as cidades de Juazeiro do Norte, Crato e Barbalha equidistantes, formando o triângulo conhecido como CRAJUBAR, e o curso de Música está situado no *campus* de Juazeiro do Norte. No entanto, a Universidade atende principalmente estudantes de várias outras cidades do Ceará, bem como de Pernambuco e Paraíba. Dos egressos entrevistados, 43% são oriundos de Juazeiro do Norte, 21% de Crato e os demais são das cidades de Barbalha, Milagres, Caririaçu, Aurora, todas estas do Ceará, e ainda de Petrolina, em Pernambuco, e de João Pessoa, na Paraíba. Durante o curso, grande parte desses egressos foi morar na cidade de Juazeiro do Norte e outra parte, em menor número, na cidade de Crato.

Analisando as respostas relacionadas ao contexto atual, a área laboral que hoje os egressos mais gostam de atuar é como instrumentista e/ou cantor (32,5%). Já 11,6% responderam que gostam de ministrar aulas em escolas especializadas. Ministrar aulas particulares em escola pública de educação básica e participar de ações musicais em igrejas representa 9,3% cada. Já 6,9% dos entrevistados preferem tocar em banda de baile e barzinho, participar de ações musicais em projetos sociais e ministrar aulas em escola particular de educação. O prazer pessoal foi a justificativa da maior parte das respostas para essa questão.

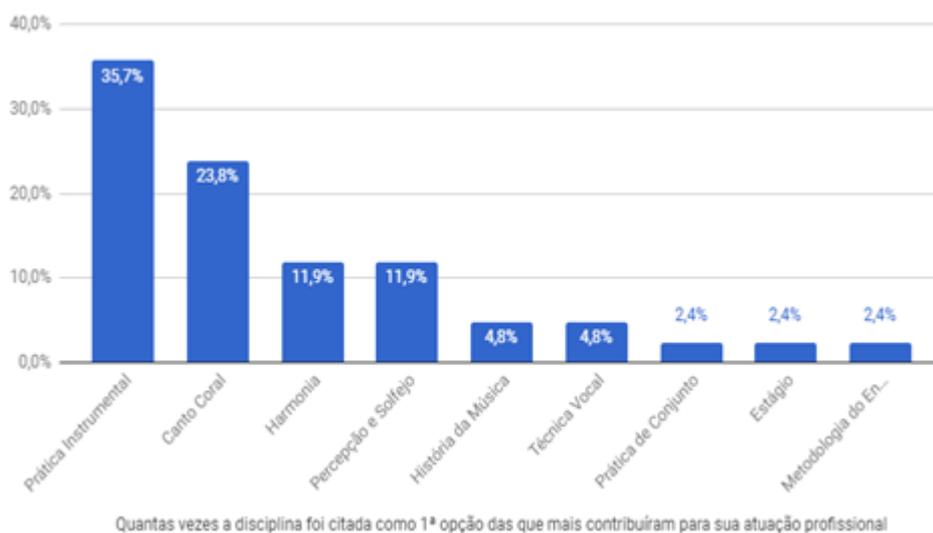
O egresso que se insere no mercado de trabalho, de acordo com Oliveira (p. 50, 2012), “está sujeito tanto às pressões, oscilações na carreira, instabilidades financeiras, como também ao sucesso, prosperidade e crescimento das demandas, como qualquer outro sujeito no mercado de trabalho contemporâneo”.

Uma grande parte dos entrevistados disse que já atuou como ministrante de aulas particulares individuais e em projetos sociais, mas hoje não está mais atuando devido à indisponibilidade de tempo. Outros disseram que queriam se dedicar a outras áreas da música. É possível, com esses dados, observar que há uma demanda profissional de músicos para atuar em diversas áreas da música, pois 86% afirmaram já ter recusado convites para trabalhar com música devido à falta de tempo.

Diante do cenário profissional que obtivemos é necessário compreender como e quais as contribuições da Licenciatura em Música da UFCA para a atuação dos egressos.

Assim, questionamos quais os componentes curriculares, por ordem de importância, que mais contribuíram para a atuação profissional do recém-graduado. Se fizermos o recorte das respostas que apareceram como primeira opção, teremos o seguinte gráfico:

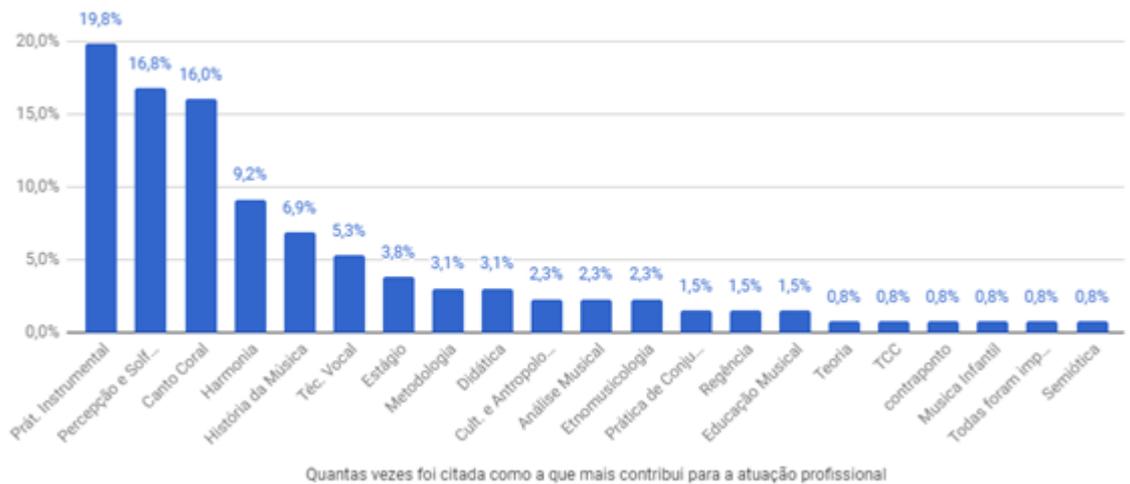
Gráfico 1: 1ª opção da disciplina que mais contribuiu



Fonte: Elaborado pelos autores (2018)

Se observarmos quantas vezes o componente curricular é citado, independentemente da prioridade, teremos:

Gráfico 2: Disciplina mais citada



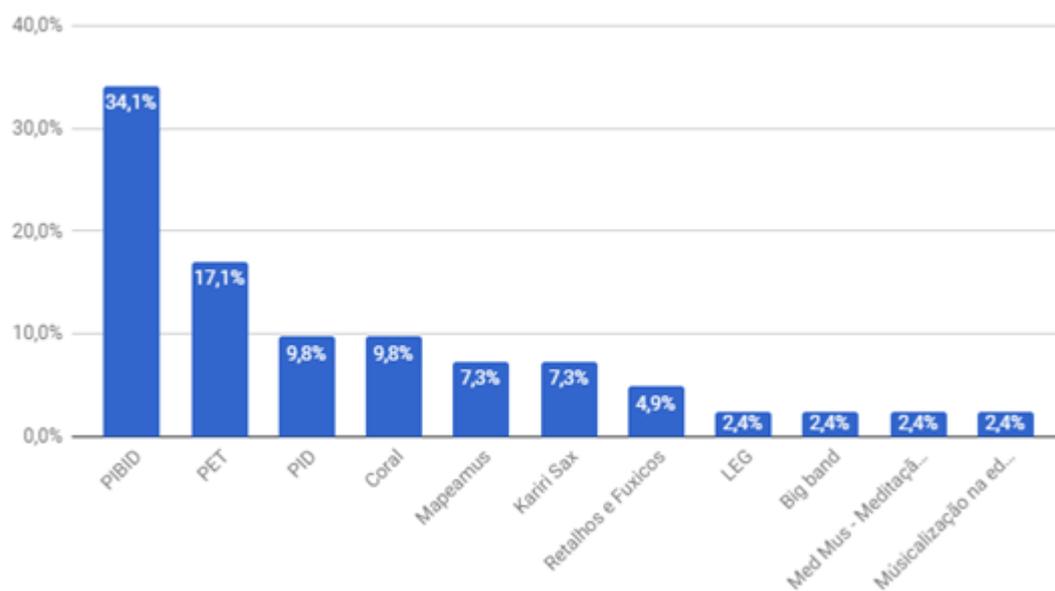
Fonte: Elaborado pelos autores (2018)

A prática instrumental, em ambos os recortes analíticos, aparece em destaque por ser o componente curricular que mais contribuiu para a atuação profissional, uma vez que a atuação como instrumentista e/ou cantor em bandas de baile, casamentos, bandas de música, coral e ministrando aulas particulares de instrumento apareceu como a preferência dos egressos e como uma das principais atuações. Quando o questionamento era qual o componente que menos contribuiu, a grande maioria respondeu que foi a disciplina de Estética, em ambas as análises. Com isso, percebemos que as disciplinas com viés prático aparecem em destaque, uma vez que dialogam com a atuação dos egressos.

A Licenciatura em Música possui diversos projetos de ensino, pesquisa, extensão e cultura, e 95,3% dos egressos participaram de pelo menos um deles. Assim, a mesma questão foi realizada em relação a esses projetos e, nas duas análises – quantas vezes o projeto aparece como primeira opção e quantas vezes é citado independentemente da opção –, o PIBID, PET e o PID¹ apareceram como aqueles que mais contribuíram para a atuação profissional.

Gráfico 3: 1ª opção dos projetos que mais contribuiu

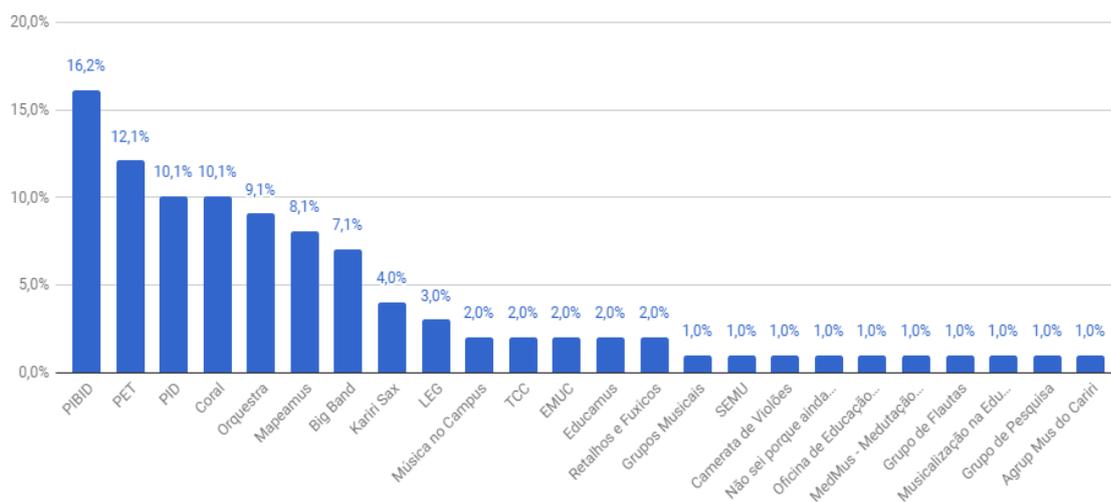
¹PIBID – Programa Institucional de Iniciação à Docência, PET – Programa de Educação Tutorial, e PID – Programa de Iniciação à Docência.



Citado como 1ª opção entre os projetos que mais contribuíram para a sua atuação profissional

Fonte: Elaborado pelos autores (2018)

Gráfico 4: Projeto mais citado

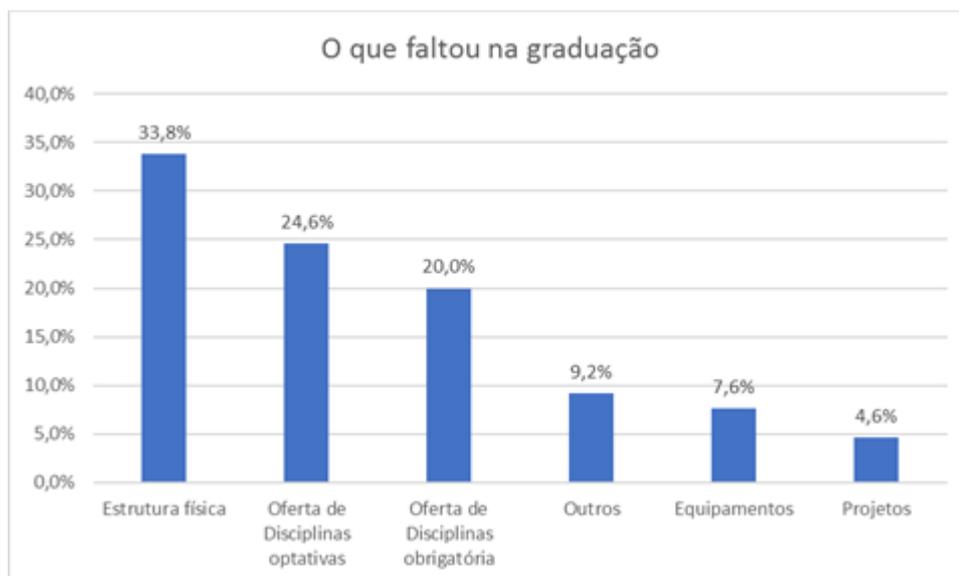


Projetos que contribuíram para sua atuação profissional

Fonte: Elaborado pelos autores (2018)

Ao final, questionamos o que faltou na graduação para a atuação profissional e a maioria se referiu ao aspecto da estrutura física.

Gráfico 5: O que faltou na graduação



Fonte: Elaborado pelos autores (2018)

A estrutura física já era um aspecto esperado como um dos mais citados nesse ponto do questionário, pois os egressos entrevistados vivenciaram período em que o curso estava se estruturando e, por isso, não oferecia espaço adequado para as atividades, tampouco um número de professores que pudessem ofertar uma quantidade adequada de componentes curriculares optativos. Em contrapartida, atualmente o curso já possui estrutura física mais adequada, com laboratórios, equipamentos, instrumentos e diversas bolsas de estudo para a participação dos estudantes em projetos.

Considerações

Percebemos, através dos dados apresentados, que há uma demanda por profissionais da música na região do Cariri e que o curso de Música da Universidade Federal do Cariri tem, em muitos aspectos, contribuído para o cenário profissional dos egressos. A maioria deles está atuando como instrumentista e cantor em diversos contextos, como em grupos musicais, como professor de instrumento em aulas particulares e em escolas especializadas.

Há, contudo, uma rejeição por parte dos estudantes de querer atuar nas escolas de educação básica, em virtude do histórico de descaso a que a educação básica é acometida.

Por isso, cabe ao curso incentivar o interesse dos estudantes para a atuação e transformação desse contexto.

É necessário compreender por que a atuação docente em escola de educação básica não aparece como uma opção em destaque dentre as várias questões e, com isso, estimular para que os egressos ocupem tais espaços. Devido ao fato de o curso aqui em questão ser uma licenciatura, é preciso questionar quais mudanças serão necessárias para construir uma identidade docente nos egressos e, conseqüentemente, impulsioná-los a ocupar o espaço da educação básica, para que este se some, portanto, aos espaços já ocupados pelo egresso enquanto instrumentista e cantor.

Referências

ALMEIDA, José Robson Maia de. *Aprendizagem musical compartilhada: A prática coletiva dos instrumentos de sopros/madeiras no curso de Música da UFCA*. Fortaleza, Tese de Doutorado. Universidade Federal do Ceará, 2014.

_____. *Tocar ensinando ou ensinar tocando?: Aspectos sociomusicais dos discentes de música da UFC Cariri*. In: ENCONTRO UNIVERSITÁRIO DA UFC NO CARIRI, 3., 2011, Juazeiro do Norte. Anais eletrônicos... Juazeiro do Norte: UFC Campus Cariri, 2011. Disponível em: <<http://encontros.ufca.edu.br/index.php/eu/eu2011/paper/view/143/221>>. Acesso em: 19 set. 2014.

ARAÚJO, Teresa Regina. *A formação do professor universitário: Um convite à reflexão*. Eu, Professor Universitário, 23 jan. 2009. Disponível em: <<http://euprofessoruniversitario.blogspot.com.br/2009/01/formao-do-professor-universitrioum.html>>. Acesso em: 17 jun. 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. *Parecer CNE/CP 09*, de 08 de Maio de 2001, Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, Seção 1, p. 31. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/009.pdf> > Acesso em: 22 mar. 2013.

FLICK, Uwe. *Introdução à pesquisa qualitativa*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GOMES, Solange Marinho. *A inserção profissional de licenciados em música: Um estudo sobre egressos de instituições de ensino superior do estado do Paraná*. Tese de doutorado – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2016. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/150823/001009608.pdf?sequence=1>> Acesso em: 28 jun. 2018.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Técnicas de pesquisa*. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.

OLIVEIRA, Beatriz de Macedo. *Formação de nível técnico e atuação profissional do músico egresso do Conservatório Estadual de Música de Uberlândia*. Dissertação de Mestrado – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2010. Disponível em: <<http://www.ppga.iarte.ufu.br/node/309>>. Acesso em: 28 jun. 2018.

PASSOS, Carmensita Matos Braga. *Novos projetos pedagógicos para a formação de professores: registros de um percurso*. 2007. 224f. Tese de Doutorado em Educação Brasileira – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2007. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/2973/1/2007_Tese_CMBPassos.pdf>. Acesso em: 22 abr. 2014.

PERRENOUD, Philippe. *A prática reflexiva no ofício de professor: Profissionalização e razão pedagógica*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

QUEIROZ, Luís Ricardo Silva; MARINHO, Vanildo Mousinho. Novas perspectivas para a formação de professores de música: reflexões acerca do Projeto Político-Pedagógico da Licenciatura em Música da Universidade Federal da Paraíba. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 13, 83-92, set., 2005. Disponível em: <http://www.abemeducaomusical.org.br/Masters/revista13/revista13_artigo9.pdf>. Acesso em: 22 abr. 2014.

RODRIGUES, Rui Martinho. *Pesquisa acadêmica: Como facilitar o processo de preparação de suas etapas*. São Paulo: Atlas, 2007.